



ECONOMIA SOLIDÁRIA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SOCIAL E PEDAGOGIA SOCIAL: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELA INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS - IESOL DA UEPG

Jayne Thalya Souza da Cunha (PROVIC), Érico Ribas Machado, e-mail: ericormachado@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação.

Educação. Planejamento e Avaliação Educacional.

Palavras-chave: Educação Social, Economia Solidária, Práxis transformadora.

Resumo

A presente pesquisa teve início através de um estudo continuado sobre Processos Educativos Sociais na América Latina, entrando no seu terceiro ano de execução. Nesta fase foi realizada uma nova verificação dos dados e a construção de um quadro comparativo com as respectivas legislações estudadas, e contato com os países pesquisados. Porém, com a expansão do núcleo de pesquisa e com as novas parcerias e convênios, o núcleo passou a abranger uma nova ramificação dentro da pesquisa, que é identificar e analisar os processos educativos sociais existentes dentro da economia solidária a partir das vivências da Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESOL.

Introdução

A escolha desta pesquisa surgiu da minha inserção como acadêmica no tripé do ensino (ensino, pesquisa e extensão), onde consegui abranger a perspectiva educativa social da pesquisa no Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Pedagogia, Pedagogia Social e Educação Social dentro do espaço de economia solidária na extensão universitária através da Incubadora da UEPG, buscando a emancipação dos sujeitos pelo viés do Serviço Social.

Já era de interesse do Núcleo de Pesquisa coordenado pelo professor Érico Ribas Machado firmar uma parceria com a Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESOL, visto que ambos são complementares e partilham dos mesmos princípios, e pela parceria firmada entre o Núcleo de pesquisa NUPEPES com a Universidade of Tampere – Finlândia, através da Visita da Professora Sanna Kaisa Ryyänen a Universidade Estadual de Ponta Grossa, esta parceria tornou-se possível.

Professora Sanna pesquisa sobre a articulação entre Educação social e Economia Solidária, visto minha inserção nas duas áreas de conhecimento, baseado nos estudos já desenvolvidos pela professora Sanna.

Esta pesquisa contribuirá para o avanço teórico dos dois campos tanto a Economia Solidária quanto a Educação Social, visto que ambos visam uma mudança societária estrutural, porém a articulação de ambos ainda é muito recente, principalmente quando se trata de produções de cunho teórico. A Economia Solidária historicamente relaciona-se com a educação popular, como ferramenta em diversos âmbitos, principalmente sendo utilizado pelas incubadoras para trabalhar a dimensão política participativa com grupos populares e empreendimentos econômicos solidários.

A Educação Popular sempre esteve presente na Economia Solidária por tratar-se de uma metodologia pedagógica crítica e transformadora, principalmente



pela demarcada característica freiriana de práxis que contem a educação como elemento fundamental de transformação. A Economia Solidária segundo Singer (2002, p. 10) é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual.

Material e Métodos

A pesquisa é de caráter qualitativo, exploratória a partir da coleta de dados documentais e bibliográficos, assim Minayo (2001) aborda que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Nesse sentido, contribuindo para a particularidade e análise dos movimentos sociais do Brasil na contemporaneidade.

Já a pesquisa exploratória é definida como recurso metodológico potencializador, tanto da definição quanto problematização do objeto estudado, desta forma discorrem que é através da pesquisa exploratória que o pesquisador aprofundará seus conhecimentos em torno do que esta sendo pesquisado, também propicia ao pesquisador maior aproximação da realidade estudada além do domínio teórico (OLIVEIRA JUNIOR; BOURGUIGNON, 2012). Contribuindo assim, para que ocorra uma investigação ampla sobre a dimensão educacional dentro da Economia Solidária.

A educação dentro da Economia Solidária, se apresenta como uma prática voltada a busca pela emancipação social e humana, uma educação voltada para a liberdade.

Toda educação é política, como nos ensinou Paulo Freire, como a mesma é pautada e representa uma determinada visão de mundo e de sociedade, ela não é neutra, ela carrega valores e significados. (GADOTTI, 2012)

Existem pedagogias que se dizem ser pautadas na neutralidade, mas na verdade essa pseudoneutralidade esconde por trás de suas práticas interesses, que na maioria das vezes serve a logica hegemônica de dominação. As praticas pedagógicas críticas, emancipadoras, tem a característica de demonstrar explicitamente seus interesses e os valores que carrega em suas práticas. (GADOTTI, 2012)

Resultados e Discussão

A Economia Solidária (ECOSOL) surge como uma economia de mercado diferente dos ditames do modo capitalista de produção. Considera a livre participação dos cidadãos nos meios comerciais, respeitando a diversidade e a cultura, a capacidade laboral de cada um, a preservação do meio ambiente e a defesa de práticas sustentáveis. Baseia-se em três pilares principais: a autogestão, cooperação e solidariedade.

De acordo com Singer (2004, p.11):

A economia solidária surgiu historicamente como reação contra as injustiças perpetradas pelos que impulsionam o desenvolvimento capitalista. Foi assim desde a primeira revolução industrial e continua sendo hoje, quando o mundo passa pela terceira. A economia solidária não pretende opor-se ao desenvolvimento, que mesmo sendo capitalista, faz a humanidade progredir. O seu propósito é tornar o desenvolvimento mais justo, repartindo seus benefícios e prejuízos de forma mais igual e menos casual.

Mas, esse processo de construção de empreendimentos que se exercita para autogestão e pela economia solidária popular vem se conduzindo por uma metodologia, entendida como filosofia mesma, já que engloba uma visão de mundo



com valores éticos e morais específicos, buscando tornar-se um modo de civilização de vida com a hegemonia da sociedade direcionada para um outro projeto de sociedade.

A IESOL teve início em 2005 com o nome: incubar para incubar, recebeu este nome porque foi incubada pela incubadora da Universidade Federal do Paraná (ITCP/UFPR), era categorizado como um projeto. O projeto cresceu e passou por uma adaptação e tornou-se um programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa, vinculada a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais – PROEX. A partir de então a IESOL torna-se uma incubadora e passa a incubar e assessorar empreendimentos que são ou pretendem adotar e trabalhar dentro dos princípios da Economia Solidária, sendo elas associação ou cooperativa. A IESOL trabalha os princípios da Economia Solidária com os grupos e adota essas diretrizes para sua própria gestão, sendo alguns princípios: autogestão, cooperativismo, solidariedade e etc. Atualmente a IESOL incuba 8 empreendimentos em diferentes fases de incubação.

O papel de uma incubadora é atender a demanda de grupos que desejam fazer da Economia Solidária uma nova forma de gerar renda, de perceber o trabalho, de respeitar o meio ambiente, e etc, seguindo seus princípios como norte de atuação, e aprimorar as metodologias de incubação. A incubadora possui um caráter totalmente formativo/educativo, para com os empreendimentos, visto que a mesma deriva de um processo educativo formal que é o ensino superior.

Cabe ainda a incubadora, realizar a incubação e acompanhamento social dos empreendimentos, produzir e ministrar palestras, oficinas e formações, captar recursos, produzir conteúdo sobre Economia Solidária, articulação entre pesquisa e extensão.

Dentro do acompanhamento social, nós entendemos o sujeito em sua totalidade e subjetividade, o vendo como um ser histórico, com um grande potencial transformador e emancipador.

A população atendida pela incubadora é heterogenia, atendemos grupos rurais e urbanos, grupos apenas de mulheres, crianças, famílias e etc. A partir da visão do serviço social podemos perceber que a maioria dos grupos incubados perpassam por dificuldades

sociais e econômicos, encontrando-se em situação de vulnerabilidade de baixa, média e alta complexidade, pessoas que recorrem à economia solidária como uma alternativa a geração de renda, ou como forma de complementar suas rendas familiares, muitos das pessoas acompanhadas possuem outros trabalhos.

Um dos grupos incubados trabalha como a reutilização de malotes bancários que antes eram incinerados e hoje são reutilizados para confecção de bolsas, mochilas, estojos e etc. A partir da produção coletiva destes materiais e a necessidade constante de se pensar novas práticas educativas para se trabalhar os princípios da economia solidárias com diferentes grupos, que surgiu a ideia da criação e um jogo de EcoSol, feito também com materiais reutilizados.

O jogo foi uma forma encontrada pela IESol de trabalhar princípios da economia solidária com alunos do ensino fundamental II (sexto a novo anos). É um jogo de tabuleiro, com cartas de perguntas sobre temas relacionados a Ecosol. A lógica é orientada não para a competição dos jogadores, mas sim para a cooperação. Os jogadores e as jogadoras formam uma única equipe e trabalham conjuntamente para ganhar o jogo, que apresenta perguntas e situações relacionadas a economia solidária e temas afins que devem ser respondidas e



debatidas pelos membros da equipe para que esta avance rumo ao objetivo final do jogo.

O tabuleiro e as peças, primeiramente em papel reciclado, posteriormente foram confeccionadas com tecido reciclado por um EES incubado pela IESol que trabalham com tecnologia social a partir de material doado.

Outra inovação é a utilização do jogo em empreendimentos de economia solidária, independentemente da faixa etária e atividade produtiva. Isso acontece na medida em que são inseridas cartas do jogo com temáticas que se deseja trabalhar e que fazem parte da realidade de cada grupo. Através desta estratégia, o jogo da economia solidária é uma tecnologia social que está em permanente mudança, permitindo adaptações aos diferentes contextos e necessidades.

Conclusões

Conclui-se que a Educação Social e a Economia Solidária caminham lado a lado na busca pela utopia de um mundo socialmente justo e igualitário, através da práxis transformadora e pautado na educação.

O foco da economia solidária é o trabalho e a geração de renda mas ficou explícito através da pesquisa que a busca pela ocupação do espaço abstrato dominado pela hegemonia do capitalismo, e luta pela mudança e propagação da ecosol, não acontecerá se não através da educação, da educação crítica e transformadora, que educa para a emancipação do sujeito.

A educação é o pilar para a transformação da sociedade, englobando todos os aspectos nela necessários, como economia, saúde, habitação e etc. A educação transforma as pessoas e as pessoas transformam o mundo.

Agradecimentos

Agradeço ao meu professor orientador Érico Ribas Machado, por possibilitar minha inserção na pesquisa científica, por me mostrar que a educação é transformadora, por ser um exemplo de professor e uma grande inspiração de militância. E à UEPG e ao CNPQ por possibilitarem a minha participação na Iniciação Científica.

Referências

- DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.
- FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2a ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 2014.
- GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Revista Diálogos**, v. 18, n. 2, 2012.